



Não há quem seja totalmente ingênuo, caso reflita sobre seu passado

Keizo: Como tratamos sobre o virtuoso anteriormente, vamos observar, em seguida, o sentido da expressão “pessoa má”.

Mestre Shin: No ensinamento do Shin Budismo podemos encontrar a seguinte passagem: “Se até uma pessoa boa consegue nascer na Terra Pura, muito mais o poderá uma pessoa má”. Dentre as falas do Mestre *Shinran*, anotadas por um discípulo no *Tannisho*, se vê a expressão “pessoa má”. Segundo o ensinamento é este o objeto de salvação do Buda Amida. Este ensinamento é popularmente divulgado no Japão.

Keizo: A pessoa má é objeto de salvação do Buda Amida. O que queria dizer com isso?

Mestre Shin: A expressão “pessoa má” não tem o sentido que se usa comumente. Ela não diz respeito, de forma superficial, a ser antimoral, antiético ou criminoso.

Keizo: Quem ela é então?

Mestre Shin: Antes de elucidá-la, vamos recordar um pouco a história do budismo. O Buda *Shakyamuni* ponderou que a aflição e o sofrimento se originavam das paixões maléficas.

Keizo: Lembro que as paixões maléficas, ira, cobiça e ignorância nos levam à ilusão.

Mestre Shin: O *Shakyamuni* afirmou que se libertar da aflição e do sofrimento é possível ao se extinguir o desejo, apego, raiva ou inveja que nos impedem de alcançar a paz do corpo e da mente.

Keizo: Concordo com a ideia. No entanto, para mim é impossível extingui-los.

Mestre Shin: O método dos discípulos do Buda *Shakyamuni* para alcançar tal finalidade foi seguir o mesmo caminho do Buda, ou seja, tornar-se monge e praticar. Na Índia, segundo a tradição de prática, o praticante deixava seu lar, separava-se da família e seguia a vida de celibatário.

Keizo: Eles eram renunciantes à vida comum.

Mestre Shin: Pois é. O praticante vivia com tranquilidade, abandonava muitos desejos e apego, e aperfeiçoava a sabedoria. Os alimentos de que necessitava eram adquiridos através de doação. Os praticantes não eram sedentários. Eles viajavam constantemente para vários lugares, e eram chamados, de modo coletivo, de *Sangha*. Além disso, eles não possuíam bens.

Keizo: É o verdadeiro caminho dos sábios. Poucas pessoas podiam viver dessa forma. Na realidade, a maioria não conseguia seguir este caminho de prática. Elas não poderiam esperar alcançar a libertação?

Mestre Shin: Exatamente, a partir deste questionamento surgiu o Budismo da Terra Pura. O Budismo da Terra Pura originalmente visa à Iluminação, não nesta, mas na próxima vida, através da prática.

Keizo: Neste mundo não há buda. O mundo de hoje está em condições diferentes do mundo em que o Buda *Shakyamuni* vivia. Não há mais orientador a respeito do caminho dos sábios.

Mestre Shin: O Mestre *Shinran* converteu a ideia do Budismo da Terra Pura em um caminho de libertação capaz de ser realizado tanto nesta quanto na próxima vida.

Keizo: O senhor quer dizer que este caminho abrande “pessoa má”.

Mestre Shin: Todos nós possuímos paixões maléficas. Aqueles que têm trabalho e família não podem realizar as práticas como um monge errante. Para eles não haveria salvação? Por esta interrogação o Shin Budismo principiou sua trilha como *Dharma* da compaixão do Buda Amida que visava a salvá-los.

Keizo: No Shin Budismo não há necessidade de prática?

Mestre Shin: O Mestre *Shinran* praticou durante vinte anos no Monte *Hiei* na época. Através da própria experiência ele percebeu que por mais que se dedicasse à prática, tanto de dia quanto de noite, por duas décadas, as paixões maléficas não se extinguiriam.

Keizo: Ele mesmo percebeu que ele era pessoa má, repleta de paixões maléficas.

Mestre Shin: No mundo do budismo há os preceitos que estabelecem o que é inviolável. Conforme esta visão, quem desrespeita os preceitos é “pessoa má”.

Keizo: Qual é preceito budista?

Mestre Shin: Por exemplo, um preceito determina que os praticantes não matem os seres vivos. Entretanto, para viver e obter os nutrientes necessários tiramos a vida dos animais e vegetais e deles nos alimentamos. Mesmo os vegetarianos, ao comerem verduras, devem, para isso, ceifar suas vidas. A partir deste ponto de vista podemos concluir que é impossível viver sem ceifar vidas. Portanto, qualquer um é uma “pessoa má” em termos de ceifar alguma forma uma vida.

Keizo Doi: Desta forma, ninguém de nós neste mundo encontraria a libertação?

Mestre Shin: Mestre *Shinran* pensou que deveria haver um caminho de salvação dirigido para os que não conseguiam deixar suas paixões cegas e violar os preceitos. Assim, ele expôs o caminho de libertação dos seres ignorantes dotados de paixões maléficas. Embora levem uma vida comum, apegados ao desejo, eles podem refletir sobre suas vidas sinceramente e adquirir autoconhecimento como “pessoa má”.



Keizo: Agora estou compreendendo o ensinamento de “Se até uma pessoa boa consegue nascer na Terra Pura, muito mais o poderá uma pessoa má”.

Mestre Shin: Estas palavras do mestre elucidam a panorama acima. Que tal refletirmos sobre nós mesmos? Provavelmente cada um de nós pode vir a se considerar uma “pessoa má” no sentido acima referido. Pois não existiria a pessoa totalmente inocente, caso ela refletisse sobre seu passado.

